



“Pode-se julgar o grau de civilização de um povo segundo a situação social que nela usufrui a mulher”.

Domingo Faustino Sarmiento, escritor, pedagogo e político argentino – 1872

O Dia Internacional da Mulher, 8 de março, está intimamente ligado aos movimentos feministas que buscavam mais dignidade para as mulheres e sociedades mais justas e igualitárias.

[Clique aqui para conhecer a presença da mulher na formação social brasileira desde o século XVI.](#)

[Acesse, clicando aqui, alguns livros que complementam a relação de mulheres citadas no texto sobre a presença da mulher e outras publicações que selecionamos do acervo do Vera para destacar nessa data.](#)

[Ou, ainda, vamos celebrar a data com um bom livro recentemente adquirido nas mãos? Clique aqui e acesse a nova lista de filmes, livros e audiolivros do acervo do Gabinete de Leitura.](#)

Mulheres do Brasil

Aldo Rebelo

A eleição da primeira mulher para a Presidência é um fato distintivo, mas a presença feminina na formação social brasileira remete ao século 16

"Se a cultura é a manifestação da consciência, não hesitarei em afirmar que a consciência nacional é a forma mais elaborada de cultura" (Frantz Fanon).

A eleição da primeira mulher para a Presidência da República é um fato distintivo na história do Brasil, mas convém divisar a perspectiva histórica, para não alimentarmos



nas gerações do presente a falsa noção de que tudo que é importante começa com elas.

Aos governantes, em especial, fascina a ideia de considerar que seus feitos nunca se registraram antes na história. No entanto, se até podem reformar a sociedade, não têm o poder de refundar a nação.

A presença da mulher na formação social brasileira remete ao século 16, nas atitudes de Catarina Paraguaçu (c. 1503-1583), a primeira mulher alfabetizada, que questionou aos jesuítas a escravização dos negros em um ambiente colonial em que só os índios eram protegidos pela Igreja Católica. O protagonismo da mulher começa pelas índias, tal e qual anotou generosa e cientificamente Gilberto Freyre, em *Casa-Grande e Senzala*.

Entre essas avós remotas do Brasil destacam-se também Bartira, a filha do cacique Tibiriçá em São Paulo, e Maria do Espírito Santo Arcoverde, em Pernambuco.

Além da herança genética, elas nos transmitiram valores e crenças, deixaram sua marca em traços permanentes da personalidade, dos hábitos, da psicologia, da culinária e das formas próprias que temos de expressar nossa religiosidade.

Mulheres de Estado tivemos várias, a começar por Ana Pimentel, que administrou a capitania de São Vicente de 1534 a 1544, em nome do marido Martim Afonso de Sousa.

Letrada, com visão de progresso, Ana Pimentel lançou as bases da pujança paulista, introduzindo o cultivo de frutas, arroz e o boi no Brasil. No mesmo período, Brites de Albuquerque assumia a direção da capitania de Pernambuco, deixando um legado de administradora competente e vitoriosa.

A austríaca Carolina Josefa Leopoldina, que abraçou a causa do Brasil ao se casar com dom Pedro 1º, chegou a exercer a chefia do Conselho de Estado e o cargo de regente em 1822, na ausência do imperador. A princesa Isabel assumiu o Segundo Reinado em três ocasiões, nas viagens do pai, Pedro 2º.

Em uma delas, assinou a Lei do Ventre Livre, e, na última, a abolição da escravatura. Já tivemos, portanto, duas chefes de Estado.

Das mulheres que pegaram em armas, é imperdoável omitir Clara Camarão, que combateu os holandeses invasores do Nordeste no século 17; Maria Quitéria, guerreira da Independência; ou Anita Garibaldi, heroína dos dois mundos, por lutar no Brasil e na Itália; e, ainda, Maria Curupaiti, soldado de brio na Guerra do Paraguai.

No feminismo, antes da palavra, brilhou o pioneirismo da potiguar Nísia Floresta, que, já na década de 1830, defendia os direitos das mulheres e revolucionou a educação feminina em um colégio do Rio.

Essas considerações se fazem oportunas porque é a noção histórica de nação que forja um país. Acima dos gêneros e das etnias, e mesmo das classes sociais, que sempre vão reivindicar suas legítimas especificidades, a nação avança ancorada em aspirações permanentes de que a velha e boa questão nacional é o denominador comum.



Em todos os movimentos de ruptura de nossa história – a saber, guerra aos holandeses, Independência, Abolição, República e Revolução de 1930 – prevaleceu a união de forças heterogêneas.

Nenhum movimento social ou político, de qualquer natureza, tem o poder de conquistar sozinho, discriminando os demais e desdenhando a trajetória nacional, as transformações profundas que o país precisa realizar para se tornar poderoso no mundo e melhorar as condições de vida de seu povo.

*Aldo Rebelo, 54, jornalista, é deputado federal pelo PC do B de São Paulo.
11 de fevereiro de 2011*

[Voltar](#)

Nossos destaques



LEOPOLDINA, Imperatriz do Brasil. **Cartas de uma imperatriz**. Traduzido por Guilherme João de Freitas Teixeira, Tereza Maria Souza de Castro. São Paulo: Estação Liberdade, 2006. 496 p., il.



MARKUN, Paulo. **Anita Garibaldi**: uma heroína brasileira. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2000. 376 p., il.



DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 678 p., il.



DEL PRIORE, Mary. **A mulher na história do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994. 64 p., il. (Repensando a História).



COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico de escritoras brasileiras: (1711-2001)**. São Paulo: Escrituras, 2002. 752 p.



SCHUMAHER, Schuma; BRAZIL, Érico Vital (Org.). **Dicionário mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade biográfico e ilustrado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 567 p., il.



MORAIS, Fernando. **Olga**. 17. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 259 p., il.



ZATZ, Lia. **Pagu**. Projeto gráfico de Camila Mesquita. São Paulo: Callis, 2005. 96 p., il. (A luta de cada um).



GALVÃO, Patrícia. **Paixão Pagu**: a autobiografia precoce de Patrícia Galvão. Organizado por Geraldo Galvão Ferraz. Rio de Janeiro: Agir, 2005. 160 p., il.



FURLANI, Lúcia Maria Teixeira; FERRAZ, Geraldo Galvão. **Viva Pagu:** fotobiografia de Patrícia Galvão. São Paulo: IMESP, 2010. 348 p., il.



DINIZ, Edinha. **Chiquinha Gonzaga:** uma história de vida. 4. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1999. 352 p., il.



HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **Tempos de escola:** fontes para a presença feminina na educação, São Paulo - século XIX. São Paulo: Plêiade, 1999. 189 p.

[Voltar](#)

Novas aquisições do Gabinete de Leitura

Audiolivros



HOSSEINI, Khaled. **O caçador de pipas:** romance. São Paulo: Audiolivro, 2006. 1 CD MP3 (14 h.), estereo.

Resumo: Este romance conta a história da amizade de Amir e Hassan, dois meninos quase da mesma idade, que vivem vidas muito diferentes no Afeganistão da década de 1970. Amir é rico e bem-nascido, um pouco covarde, e sempre em busca da aprovação de seu próprio pai. Hassan, que não sabe ler nem escrever, é conhecido por coragem e bondade. Os dois, no entanto, são loucos por histórias antigas de grandes guerreiros, filmes de caubói americanos e pipas. E é justamente durante um campeonato de pipas, no inverno de 1975, que Hassan dá a Amir a chance de ser um grande homem, mas ele não enxerga sua redenção. Após desperdiçar a última chance, Amir vai para os EUA, fugindo da invasão soviética ao Afeganistão, mas 20 anos depois Hassan e a pipa azul o fazem voltar a sua terra natal para acertar contas com o passado.



CANEDY, Dana. **Um diário para Jordan**. Narração de Maria Fernanda de Lima Silva, Henrique Peters. Traduzido por Norman Baldwin. Curitiba: Nossa Cultura, 2010. 1 CD MP3 (7 h. 45 min.), estereo.

Resumo: Em 2005, o Primeiro-Sargento Charles Monroe King começou a escrever o que se tornaria um diário de duzentas páginas para o seu filho, caso ele não voltasse para casa da guerra do Iraque. Charles King, 48 anos, foi morto em 14 de outubro de 2006, quando um explosivo caseiro foi detonado dentro do veículo militar onde estava, em uma rua de Bagdá. Seu filho, Jordan, tinha apenas sete meses. "Um diário para Jordan" são cartas escritas de uma mãe para o seu filho sobre o pai que ele perdeu antes mesmo de começar a falar. É também um misto de conselhos e orações de um pai para seu filho. Visto como um pai pelos soldados sob o seu comando, Charles envolveu-se naturalmente com as cartas para seu filho. Ele terminou o diário dois meses antes de sua morte. "Um diário para Jordan" tem uma suave introdução, um adeus amoroso, um relatório de informações sobre a vida de soldado, e uma lembrança consternadora sobre o custo humano da guerra.



ADIGA, Aravind. **O tigre branco**. Narração de Breno Bonin. Traduzido por Maria Helena Rouanet. Curitiba: Nossa Cultura, 2009. 1 CD MP3 (9 h. 43 min.), estereo.

Resumo: Ao que se diz, o tigre branco é um animal tão raro porque, na natureza, só nasce um a cada geração. Balram Halwai, narrador do romance de estreia do jornalista indiano Aravind Adiga, recebe esse apelido ainda criança, pois, por sua esperteza e inteligência, destoa dos outros meninos da escola que frequenta por apenas cinco anos. A sua própria história de vida é contada pelo Tigre Branco, num tom a um só tempo ingênuo, debochado e divertido, na longa carta endereçada a Wen Jiabao, primeiro-ministro da China, que, segundo os noticiários, iria à Índia com a missão de observar de perto o desenvolvimento empresarial desse país. No entanto, a carta de Balram vai muito, além disso. Nela, um narrador desbocado, nem de longe politicamente correto, sem qualquer pudor, mas muito envolvente, faz críticas mordazes às relações humanas, especialmente entre ricos e pobres, aos princípios morais e à organização da sociedade de seu país e do mundo contemporâneo.

Filmes



BELEZA roubada. Direção de Bernardo Bertolucci. Itália : França : Grã Bretanha, 1996. 1 DVD (114 min.), NTSC, son., legendado, dolby digital 2.0, color.

Resumo: Após o suicídio de sua mãe, Lucy, uma garota americana de 19 anos, viaja para a Itália onde irá passar um tempo com velhos amigos da família. Lucy



tem dois objetivos: descobrir quem é seu verdadeiro pai e rever um antigo namorado para quem tem se guardado esse tempo todo. O espírito inocente e jovem de Lucy provoca em todos uma profunda agitação. Ela se torna uma fonte de alegria e o principal assunto das refeições quando para espanto geral descobrem que ela ainda é virgem. Mas Lucy encontra seu primeiro amor e no meio de tantas mudanças, descobre a verdadeira identidade de seu pai.



FARGO. Direção de Joel Coen. Produção de Ethan Coen. Estados Unidos, 1996. 1 DVD (98 min.), NTSC, son., legendado, dolby digital 5.1, color.

Resumo: "Fargo" é um suspense com humor negro que mostra um inusitado plano de sequestro que se desenrola no Meio Oeste americano. Jerry, um vendedor de carros de uma cidadezinha de Minnesota está afundado em dívidas... mas ele tem um plano. Vai contratar dois bandidos para sequestrarem sua esposa, para poder receber um polpudo resgate de seu endinheirado sogro. Vai ser moleza e ninguém ver se ferir... até que as coisas começam a dar errado. Então entra em cena a Chefe de Polícia Marge - alguém que não se detém perante nenhum obstáculo para agarrar seu criminoso.



HORA de voltar. Direção de Zach Braff. Estados Unidos, 2004. 1 DVD (102 min.), NTSC, son., legendado, dolby digital 5.1, color.

Resumo: Andrew Largeman - um aspirante a ator, que vive em Los Angeles - conseguiu adiar por muito tempo uma visita a sua cidade natal - Nova Jersey - e o inevitável confronto com seu pai. Ao retornar ao lugar onde viveu na sua infância, o destino lhe apresenta Sam, uma garota peculiar que consegue encorajá-lo a abrir seu coração para a vida e para a verdadeira cura interior.



HOTEL Ruanda. Direção de Terry George. Grã Bretanha : Estados Unidos : Itália : África do Sul, 2004. 1 DVD (121 min.), NTSC, son., legendado, dolby digital 2.0, color.

Resumo: Em Ruanda, no ano de 1994, um conflito político levou à morte quase um milhão de ruandeses, em apenas cem dias. O mundo fechou os olhos para Ruanda, mas um homem abriu seus braços e coração e fez a diferença. Esse homem, Paul Rusesabagina, era gerente de um sofisticado hotel na capital de Ruanda, quando o conflito começou. Munido apenas de sua coragem, ele abrigou no hotel mais de 1200 adultos e crianças, assim como sua própria família. 'Hotel Ruanda' conta a história de Paul para contar a história de Ruanda, como um alerta ao mundo.



SÓ dez por cento é mentira: a desbiografia oficial de Manoel de Barros. Direção de Pedro Cezar. Brasil, 2008. 1 DVD (81 min.), NTSC, son., 5.1 dolby surround, color.

Resumo: "Só dez por cento é mentira" é um mergulho cinematográfico na biografia inventada e nos versos fantásticos do poeta sulmatogrossense Manoel de Barros. O filme ultrapassa as fronteiras convencionais do registro documental. Utiliza uma linguagem visual inventiva, emprega dramaturgia, cria recursos ficcionais e propõe representações gráficas alusivas ao universo extraordinário do poeta. "Só dez por cento é mentira" constrói um painel revelador da linguagem do autor considerado o poeta mais original em língua portuguesa.



UM SONHO de liberdade. Direção de Frank Darabont. Estados Unidos, 1994. 1 DVD (142 min.), son., legendado, dolby surround 5.1, color.

Resumo: "Red" Reeding é um condenado a prisão perpétua que conhece bem as regras de Shawshank, uma prisão estadual no Maine. O recém chegado Andy Dufresne é um banqueiro quieto injustamente condenado por assassinato. O espírito indomável de Andy ganha a amizade de Red; sua habilidade em solucionar problemas no dia-a-dia da prisão traz novas esperanças e mudanças à vida dos prisioneiros. Andy é cheio de surpresas - e ele reserva a melhor delas para o final.

Livros



KADARÉ, Ismail. **O acidente**. Traduzido por Iliriana Agalliu, Bernardo Joffily. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 230 p.

Resumo: Um simples acidente deflagra a trama: um táxi sai da pista que segue para o aeroporto de Viena e cai num barranco. O casal de passageiros morre na hora. O motorista conta que se distraiu ao ver pelo retrovisor que eles "tentavam" se beijar. Os dois mortos eram albaneses. Seria um casal comum, não fosse ele um colaborador do Conselho da Europa, especialista em assuntos balcânicos. Isso bastou para que os serviços secretos da Sérvia e da Albânia decidissem investigar o caso. Kadaré compõe seu romance a partir de indícios recolhidos pelo inquérito policial. O dossiê se completa com o testemunho de amigos das vítimas, cartas pessoais e o diário da jovem e bela Rovena, a amante do analista político. Aos poucos, o leitor vai percebendo como uma relação amorosa cada vez mais perversa espelha e absorve os impasses políticos que envolviam a Albânia, a Sérvia e a província de Kosovo, em pleno turbilhão da Guerra dos Balcãs.



ANDAHAZI, Federico. **O anatomista**. Traduzido por Paulina Wacht, Ari Roitman. Porto Alegre: L&PM, 2005. 224 p. (L&PM pocket).

Resumo: Os anatomistas, na Renascença, eram estudiosos do corpo humano. Mateo Colón era um desses anatomistas e, em meados do ainda obscuro século XVI, se apaixona por uma belíssima prostituta veneziana: Mona Sofia. Mas a cortesã desdenha friamente dos sentimentos de Mateo. Ele inicia, então, a busca por uma poção ou qualquer coisa que possa fazer com que Mona se apaixone por ele. Pensando na mulher amada é que ele descobre as maravilhas operadas por uma parte da anatomia – e da alma – feminina totalmente desconhecida até então: o Amor veneris, ou, como é mais conhecido hoje, o clitóris. Porém, para transmitir seus novos conhecimentos a Mona, Mateo precisa antes enfrentar o horror da Inquisição.



BROOKS, Geraldine. **Um ano de milagres**: um romance dos tempos da peste. Traduzido por Marcos Malvezzi Leal. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. 328 p.

Resumo: Quando uma remessa de tecidos infectados vinda de Londres traz a peste para uma aldeia isolada nas montanhas, uma mulher luta pela sua sobrevivência e a de seus amigos e familiares. Baseado na história verídica da remota aldeia de Eyam, no interior da Inglaterra em 1666, "Um ano de milagres" é um romance sobre a audácia e a determinação de um povo decidido a conter uma das epidemias mais mortíferas que já assolaram a Europa - a peste bubônica - e sobre as terríveis consequências dessa escolha.



CORTÁZAR, Julio. **As armas secretas**. Traduzido por Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 192 p.

Resumo: Conjunto de cinco contos publicados originalmente em 1959 pelo escritor argentino Julio Cortázar. Na época, o autor ainda não havia atingido a notoriedade que lhe granjearia seu romance, ou antirromance, "O jogo da amarelinha", de 1963. Fazia alguns anos que se radicara em Paris e dizia sentir-se como um fantasma. Não por acaso, todas as histórias do livro se passam na capital francesa. E, expatriados ou não, os personagens também aparecem deslocados da realidade.



THEROUX, Paul. **Até o fim do mundo**: viagens de Paul Theroux. Traduzido por Paulo Afonso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 422 p.

Resumo: Neste livro, Paul Theroux passa um fim de tarde na casa de Jorge Luis Borges em Buenos Aires e na China pega um voo que parece mais esporte radical do que uma viagem. Descreve um banquete exótico de pratos elaborados com animais em extinção, e explora a América Latina da fronteira sul do Texas à extremidade da Patagônia - fazendo uma pausa em El Salvador para uma violenta partida de futebol. Em 1988, Theroux atravessa a China na precária ferrovia "Galo de Ferro" com um inconveniente acompanhante governamental. Em uma estação ferroviária de Paris, o autor embarca no Expresso do Oriente, cuja rota vai até Istambul; depois passa uma gélida noite de Natal no Expresso Transiberiano. Pelas janelas de outro trem conhece um Vietnã ainda em guerra onde crianças brincam sem o olhar protetor de adultos, porque nenhum sobreviveu. Viajar, pelas palavras dele, com sua visão peculiar e estilo, é uma experiência que transcende qualquer turismo tradicional.



SEBALD, W. G. **Austerlitz**. Traduzido por José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 288 p., il.

Resumo: O professor de história da arquitetura Jacques Austerlitz explora a estação ferroviária de Liverpool Street, em Londres quando é tomado por uma visão que talvez o ajude a explicar o sentimento incômodo de ter vivido uma vida alheia. A partir dessa experiência, suas andanças pelas ilhas britânicas e pelo continente europeu, sua mania fotográfica e sua memória minuciosa ganham ímpeto bem mais que acadêmico: Austerlitz passa a reconstruir sua própria biografia. Para cumprir a tarefa — ou seu destino —, o herói do romance terá de ir e vir entre várias décadas, muitos países e os cenários mais díspares: um lar protestante no interior de Gales, um internato britânico, uma biblioteca em Paris, fortificações, palácios, campos de concentração, monumentos e banheiros públicos. No fim da viagem — que converterá a biografia mais íntima do professor em cifra da história europeia no século XX —, está o momento em que tudo começou, com outros nomes, em outra língua, em outra estação ferroviária, quando os horrores da Segunda Guerra começavam a se anunciar.

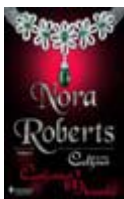


AGUALUSA, José Eduardo. **Barroco tropical**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 344 p.

Resumo: A história se passa em Luanda no ano de 2020 quando uma mulher cai do céu diante de um escritor e sua amante. A mulher em questão é uma modelo e ex-miss que frequentou a cama de políticos e empresários de expressão, o que a tornou uma figura incômoda para o *establishment*. Agualusa traça um vívido retrato da



sociedade angolana, onde as tradições ancestrais convivem de modo nem sempre pacífico com uma modernidade mal assimilada.



ROBERTS, Nora. **Catherine & Amanda**. Traduzido por Ana Rodrigues. Rio de Janeiro: Harlequin Books, 2010. 352 p. (As Calhoun, 1).

Resumo: Ao herdarem a mansão construída no começo do século XX por Fergus Calhoun, as irmãs Catherine, Amanda, Lilah e Suzana e lideradas pela tia Coco também receberam como legado as lendas sobre Bianca. Esposa de Fergus, ela viveu uma intensa paixão proibida, e sua morte, trágica e prematura, deu origem ao mistério das esmeraldas perdidas. A coleção "As Calhoun" é mais uma saga escrita por Nora Roberts. Ao criar uma narrativa cujo fio condutor é a busca pela revelação de segredos do passado, Nora brinda seus leitores com cinco histórias sobre a força dos laços de família.



PETTERSON, Per. **Cavalos roubados**. Traduzido por Kristin Lie Garrubo. Campinas: Verus, 2010. 254 p.

Resumo: Neste romance, Trond Sander, um homem de 67 anos, muda para uma região remota da Noruega em busca da vida de contemplação silenciosa que sempre desejou. Um encontro casual com um vizinho - irmão, como ele descobre mais tarde, de seu amigo de infância Jon - lhe traz à memória o verão de 1948, que passou com seu adorado pai. As lembranças de Trond se concentram em uma tarde em que ele e Jon saem para roubar cavalos de uma fazenda próxima. O que começa como uma emocionante aventura adolescente termina de forma abrupta e traumática. Confrontado com a descoberta do erotismo, da morte e da falsa harmonia familiar, Trond passa da adolescência à idade adulta em um único e fatídico verão.



OZ, Amós. **Uma certa paz**. Traduzido por Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 394 p.

Resumo: As difíceis relações familiares são a tônica desta obra de Amós Oz, que leva para o seio familiar as contradições e dificuldades políticas que o Estado de Israel enfrentava nos anos 1960, às vésperas da Guerra dos Seis Dias. Mais do que um retrato histórico, porém, "Uma certa paz" (1982) se revela uma meditação sobre o poder, a decepção e os relacionamentos amorosos.



TROJANOW, Ilija. **O colecionador de mundos**. Traduzido por Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 416 p.

Resumo: Oficial do exército britânico, orientalista e etnólogo, além de tradutor para o inglês de clássicos como "As mil e uma noites" e o "Kama Sutra", Richard Francis Burton (1821-90) foi sem dúvida uma das grandes personalidades do século XIX. Desse incrível repertório de aventuras, o premiado escritor búlgaro Ilija Trojanow escolheu três, a partir das quais dá forma a uma mescla de biografia ficcional e perspicaz estudo psicológico de uma personalidade que, pouco a pouco, revela-se tão fascinante quanto misteriosa. "O colecionador de mundos" tem por cenários principais a Índia em que Burton atuou como oficial e coletor de informações, a peregrinação sagrada de Meca a Medina, de que ele tomou parte disfarçado de muçulmano, e a expedição ao coração da África que acabaria por conduzir à descoberta da nascente do rio Nilo.



CONTOS sobrenaturais chineses. Seleção de Márcia Schmaltz, Sérgio Capparelli. Traduzido por Márcia Schmaltz, Sérgio Capparelli. Porto Alegre: L&PM, 2010. 128 p., il.

Resumo: Dos vários gêneros e subgêneros da milenar tradição literária chinesa, as histórias maravilhosas, ou sobrenaturais, sobre acontecimentos fantasiosos, estão entre aqueles que mais leitores conquistaram ao longo dos tempos. Dadas as circunstâncias políticas nas quais muitas vezes era desaconselhável falar abertamente, os escritores e também o público chinês habituaram-se a narrativas que, cheias de simbologia e abundantes em analogias, lançam mão do irreal e do fantástico para mais seguramente falar da realidade. Os 25 textos aqui reunidos cobrem várias épocas da cultura chinesa: do período dos Reinos Combatentes (475-221 a.C) ao auge da dinastia Qing, em finais do século XVIII. E abrangem narrativas de autoria anônima bem como textos de autores conhecidos. Nos dois casos, tratam-se de histórias de cunho popular, de enredos vastamente difundidos na China. Algumas criadas em épocas de conhecimento científico ainda incipiente, têm também um forte conteúdo mitológico, que buscava explicar aspectos do mundo que eram, então, inexplicáveis.



YATES, Richard. **O desfile de Páscoa**. Traduzido por Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2010. 224 p.

Resumo: Sarah e Emily são irmãs muito diferentes. Ainda crianças, Emily quer ser como a mais velha, bonita e extrovertida, e tem ciúmes da relação da irmã com o pai. Ao crescerem, Sarah se casa com um jovem que parece o marido ideal. Emily prefere a vida independente e segue um caminho mais arriscado. Sonha com o sucesso profissional, e seus relacionamentos nunca a satisfazem totalmente. Mas, sob as aparências, a



vida de ambas esconde traumas e decepções. Ao narrar suas tempestuosas trajetórias, Yates compõe um livro que o coloca entre os grandes escritores americanos do século XX.



TEZZA, Cristovão. **Um erro emocional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. 192 p.

Resumo: Neste romance, Tezza narra a história de amor entre Beatriz, revisora de textos, e Antonio Donetti, escritor. Tudo começa quando Donetti declara que cometeu um erro emocional e se apaixonou por ela, quando se conheceram na noite anterior. Para ficar próximo, ele pede que ela o ajude em seu novo romance.

Ao longo da narrativa os dois pouco conversam, mas passam e repassam as suas vidas nas lembranças de cada um, criando uma ligação intensa, pelas reflexões e avaliações pessoais.



CONY, Carlos Heitor. **Eu, aos pedaços**: memórias. São Paulo: Leya, 2010. 256 p., il.

Resumo: "Eu, aos pedaços" reúne crônicas já publicadas sobre a vida pessoal e profissional de Cony, onde ele narra fatos, descreve pessoas e compartilha os pensamentos que moldaram sua personalidade, crenças e sua trajetória. Filho do jornalista Ernesto Cony Filho e de Julieta Moraes, Carlos Heitor Cony era considerado mudo até os cinco anos de idade, quando falou pela primeira vez. Aos 18 anos foi para o seminário tentar a vida eclesiástica. Ao ser considerado um caso perdido, seu pai o levou para o jornalismo, que considerava a única alternativa viável nesse caso. No livro o leitor descobre o amor incondicional do filho pelo pai até o último beijo antes do fim; a simpatia pelo Carnaval e pelas festas juninas e a vocação do autor para falar mal de qualquer assunto, apenas pelo gosto de uma boa conversa. Cony conta diversos fatos engraçados e confusões que provocou em suas viagens pelo mundo, faz uma singela e sincera homenagem a amigos e personalidades que deixaram marcas em seus 84 anos de existência, além de falar de infância, família e política.



SCLIAR, Moacyr. **Eu vos abraço, milhões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 256 p. ISBN 978-85-359-1739-0.

Resumo: A primeira paixão de Valdo foi a leitura. A leitura o aproximou de Geninho. E Geninho o apresentou ao comunismo. A ideia de que a desigualdade fosse uma injustiça e de que houvesse pessoas lutando pelo fim da opressão social mudou a vida do garoto. Decidido a entrar para o Partido Comunista, Valdo abre as porteiças da estância e cai no mundo. Levando poucos pertences e quase nenhum dinheiro, embarca



clandestinamente num trem com destino ao Rio de Janeiro. Na Cidade Maravilhosa, acredita, o lendário líder do Partido, Astrojildo Pereira, haverá de recebê-lo de braços abertos para conduzi-lo em pessoa às fileiras da militância, onde finalmente sua vida ganhará sentido. Mas Astrojildo não está no Rio. Foi a Moscou, sem data para voltar. E Valdo não tem dinheiro. Em vez de lutar para libertar a classe oprimida, torna-se ele próprio um assalariado, operário da construção. Quadro vívido do Brasil na virada para a década de 30, "Eu vos abraço, milhões" é uma obra que reúne a Coluna Prestes e a Revolução de 30 às reflexões, perplexidades e fantasias de um personagem.



ÂNGELO, Ivan. **A face horrível**: contos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 224 p.

Resumo: Este livro apresenta 14 contos nos quais o autor retoma um estilo crítico e exigente, tratando de temas cotidianos como a vida, a morte, o crime, a mentira e o sofrimento. Com este "A face horrível" Ivan Ângelo ganhou o prêmio APCA da crítica, em 1986.



BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Traduzido por Hortênsia dos Santos. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981. 202 p.

Resumo: Esta obra-prima de Roland Barthes, "Fragmentos de um discurso amoroso", é uma resposta do autor aos seus contemporâneos, que haviam marginalizado completamente a linguagem do amor de sua esfera do pensamento, das suas concepções artísticas, culturais ou científicas. Ela era reputada como algo pertencente a um passado excessivamente sentimental, sendo, portanto, segregada por aqueles que se consideravam modernos. Roland Barthes concebeu esta obra como um dicionário, expondo suas idéias sob a forma de verbetes referentes ao universo dos apaixonados, dispostos em ordem alfabética. Seu fascinante teor é precedido por um prefácio que, na verdade, é mais um manual que orienta o leitor em sua leitura do livro.



INOUE, Yasushi. **O fuzil de caça**. Traduzido por Jefferson José Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 2010. 110 p.

Resumo: No Japão, o período do pós-guerra trouxe definitivamente à tona toda sorte de questões que mantiveram caráter de tabu durante tanto tempo, numa tradição secular de silêncio e discrição. Isso faz com que o enredo de "O fuzil de caça", cujos personagens estão enleados em um caso de amor extraconjugal, não



constitua por si só uma novidade ou um fator de estranhamento. É também na forma, e não apenas em sua temática, que a obra se consolida como fundamental no panorama da literatura japonesa contemporânea. Lançando mão da tradição do romance epistolar, convida o leitor à posição de voyeur de uma comunicação unilateral e inusitada entre um caçador, Josuke Misugi, e um escritor. Três cartas, endereçadas a um mesmo homem por três mulheres diferentes, imprimem uma textura trágica à trama.



WALSER, Martin. **Um homem apaixonado**. Traduzido por Renata Dias Mundt. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010. 272 p.

Resumo: O lançamento de "Um homem apaixonado", em 2008, na Alemanha, deu início a uma acirrada polêmica. Ela retrata a vida afetiva de um dos ícones da literatura alemã e universal, o escritor romântico Johann Wolfgang von Goethe.

Nesta narrativa estão perfeitamente dosadas as pitadas de ficção e de realidade. O livro narra seu envolvimento com uma garota de 19 anos, Ulrike, quando ele mesmo tinha 73 anos de idade. Na vida real o escritor contrai matrimônio com Christiane Vulpius, jovem de 23 anos, em 1806, quando ele tinha 57 anos; ambos permanecem juntos até 1816, quando ela morre. O enredo deste livro causa impacto ao gerar a suspeita de que a narrativa seria, na verdade, uma referência indireta à própria biografia do autor, Martin Walser, que já havia completado 80 anos quando elaborou esta obra. Esta possibilidade acendeu o estopim na mídia local, o que se estendeu às esferas literárias.



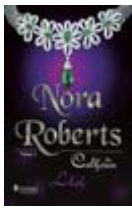
ALLENDE, Isabel. **A ilha sob o mar**. Traduzido por Ernani Ssó. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 476 p.

Resumo: O romance narra a vida de Zarité, a escrava que foi vendida aos nove anos de idade para o francês Toulouse Valmorain, dono de uma das maiores plantações de cana-de-açúcar nas Antilhas. Como escrava doméstica, ela não padeceu as dores e as humilhações de seus iguais, mas conheceu as misérias de seus patrões - os brancos. "A ilha sob o mar" começa por volta de 1770, poucos anos antes da revolução haitiana. Quando os escravos se rebelam e queimam as plantações da ilha, Valmorain, Zarité e as crianças conseguem fugir para Cuba, e depois se estabelecem numa nova fazenda em Nova Orleans, nos Estados Unidos.



PEDROSA, Inês. **Os íntimos**. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2010. 200 p.

Resumo: Cinco amigos se reúnem num bar de Lisboa, em noite chuvosa, para um longo jantar. Na televisão, assistem a um jogo de futebol enquanto discutem, riem, e falam, sobretudo, de mulheres. A única personagem feminina é Célia, filha do dono do estabelecimento, que conhece bem os hábitos daqueles cinco homens e os serve noite adentro. Mas as mulheres permeiam esse romance de Inês Pedrosa. Elas também mostram sua voz, para contradizê-los, para ajudá-los a lembrar amores passados e decepções. Ao intercalar diferentes vozes e estilos narrativos, Pedrosa produz em "Os íntimos" uma realidade multifacetada, rica, que dá vida aos personagens e mostra seus conflitos e suas dores mais profundas.



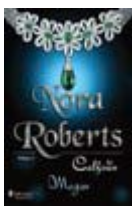
ROBERTS, Nora. **Lilah**. Traduzido por Ana Rodrigues. Rio de Janeiro: Harlequin Books, 2010. 308 p. (As Calhoun, 2).

Resumo: Ao herdarem a mansão construída no começo do século XX por Fergus Calhoun, as irmãs Catherine, Amanda, Lilah e Suzana e lideradas pela tia Coco também receberam como legado as lendas sobre Bianca. Esposa de Fergus, ela viveu uma intensa paixão proibida, e sua morte, trágica e prematura, deu origem ao mistério das esmeraldas perdidas. A coleção "As Calhoun" é mais uma saga escrita por Nora Roberts. Ao criar uma narrativa cujo fio condutor é a busca pela revelação de segredos do passado, Nora brinda seus leitores com cinco histórias sobre a força dos laços de família.



LOBÃO; TOGNOLLI, Cláudio Júlio. **Lobão: 50 anos a mil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. 596 p., il.

Resumo: "Lobão: 50 anos a mil" é a autobiografia de Lobão, que conta neste volume ilustrado, a história do menino que queria ser jogador de futebol e acabou entrando para o cenário do rock brasileiro. As músicas, os amigos, as confusões com a polícia - o grande lobo não poupa nada nem ninguém.



ROBERTS, Nora. **Megan**. Traduzido por Ana Rodrigues. Rio de Janeiro: Harlequin Books, 2010. 308 p. (As Calhoun, 4).

Resumo: Ao herdarem a mansão construída no começo do século XX por Fergus Calhoun, as irmãs Catherine, Amanda, Lilah e Suzana e lideradas pela tia Coco também receberam como legado as lendas sobre Bianca. Esposa de Fergus, ela



viveu uma intensa paixão proibida, e sua morte, trágica e prematura, deu origem ao mistério das esmeraldas perdidas. A coleção "As Calhoun" é mais uma saga escrita por Nora Roberts. Ao criar uma narrativa cujo fio condutor é a busca pela revelação de segredos do passado, Nora brinda seus leitores com cinco histórias sobre a força dos laços de família.



PRATA, Antonio. **Meio intelectual, meio de esquerda**. São Paulo: Editora 34, 2010. 176 p.

Resumo: Um sofá enclalhado no mangue, os trocadilhos infames nos nomes dos pet shops, o bairro de Perdizes, a barriga do Ronaldo, os mictórios cheios de gelo dos restaurantes, o salto mortal sem rede que o amor exige dos apaixonados, a casa de um morador de rua, um sorvete de *cheesecake*, o barulho insuportável das marretadas de um apartamento em reforma — eis alguns dos temas de "Meio intelectual, meio de esquerda", o novo livro de crônicas de Antonio Prata. Publicados, em sua maioria, entre 2004 e 2010 em jornais e revistas, os quase oitenta textos aqui reunidos vêm comprovar o talento deste jovem escritor. Nas palavras do crítico Davi Arrigucci Jr., que assina o texto de orelha, "Antonio Prata, com olhar incisivo e verve ferina, se revela não apenas um mestre lapidar de seu ofício, capaz de dizer tudo em dois dedos de prosa, sem perder a leveza, mas sobretudo um notável cronista do absurdo, das miudezas malucas do cotidiano".



FAUSTO, Boris. **Memórias de um historiador de domingo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 288 p., il.

Resumo: Neste segundo volume de suas memórias, Boris Fausto privilegia personagens de carne e osso, além do anedotário saboroso que cerca as situações presenciadas pelo autor ao longo de tantas décadas. Professores e alunos da velha faculdade de direito, gente comum e anônima dos ambientes de trabalho, da militância de esquerda, membros queridos de sua família, expoentes da intelectualidade acadêmica - são essas figuras que povoam estas páginas, pintadas pela mão firme de um romancista da vida real.



HARDING, John. **A menina que não sabia ler**. Traduzido por Elvira Serapicos. São Paulo: Leya, 2010. 288 p.

Resumo: Em uma distante e escura mansão, onde nada é o que parece, a pequena Florence é negligenciada pelo seu tutor e tio. Guardada como um brinquedo, a menina passa seus dias perambulando pelos corredores e inventando



histórias que conta a si mesma, em uma rotina tediosa e desinteressante. Até que um dia Florence encontra a biblioteca proibida da mansão. E passa a devorar os livros em segredo. Mas existem mistérios naquela casa que jamais deveriam ser revelados. Quem eram seus pais? Por que Florence sonha sempre com uma misteriosa mulher ameaçando Giles, seu irmão caçula? O que esconde a nova preceptora? E por que o tio a proibiu de ler? Florence precisa reunir todas as pistas possíveis e encontrar respostas que ajudem a defender seu irmão e preservar sua paixão secreta pelos livros - únicos companheiros e confidentes - antes que alguém descubra quem ousou abrir as portas do mundo literário.



JAMES, Phyllis Dorothy. **Morte no seminário**. Traduzido por Helena Londres, Ângela Maria Ramalho Vianna. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 512 p.

Resumo: Um corpo encontrado na praia, soterrado por um deslizamento de areia - eis o foco inicial do mistério. O que teria acontecido ao jovem noviço do seminário Santo Anselmo, localizado numa das regiões mais desoladas da costa inglesa? Contratado informalmente pelo pai da vítima para acompanhar as investigações policiais, o detetive Adam Dalgliesh não sabe que sua presença, longe de intimidar o assassino, talvez lhe alimente a ousadia.



ESTERHÁZY, Péter. **Uma mulher**. Traduzido por Paulo Schiller. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 184 p.

Resumo: "Uma mulher," primeiro livro publicado no Brasil do húngaro Péter Esterházy faz um retrato original e bem-humorado da relação entre um homem e uma mulher - ou muitos homens e muitas mulheres. Vai desde as questões do cotidiano - a casa, o dinheiro, as famílias, filhos, trabalho, comida -, até questões de história e política, compondo um complexo mosaico da figura feminina. O livro alterna humores e sentimentos nos 97 fragmentos que compõe a obra, que podem ser lidos como uma série de diferentes histórias ou partes de uma mesma obra. Amor e ódio estão sempre presentes, tornando as coisas agitadas, como é comum nas relações amorosas.



JENSEN, Liz. **A nona vida de Louis Drax**. Traduzido por Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. 288 p.

Resumo: Louis Drax, de nove anos, é um menino como nenhum outro, uma 'criança problema' - inteligente, precoce, matreiro e perigoso. Todo ano, algo terrivelmente violento acontece com ele. Sua mãe vive em pânico. Louis está



sempre no limiar entre a vida e a morte. Quando ele cai de um penhasco num desfiladeiro, o acidente parece quase predestinado. O menino sobrevive, miraculosamente - mas a família é destroçada. Louis entra num estado de coma profundo, do qual talvez nunca mais saia. Somente Louis detém a chave do mistério que cerca sua queda - e não consegue comunicar-se. Ou será que consegue?



SACKS, Oliver. **O olhar da mente**. Traduzido por Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 226 p., il.

Resumo: Um escritor que perde a capacidade de ler. Uma pianista que confunde um guarda-chuva com uma cobra. Indivíduos que só enxergam imagens bidimensionais ou não reconhecem rostos. Aos poucos, os casos de "O olhar da mente" - quase todos concentrados em problemas de visão - ganham certa familiaridade e convergem para aquele que parece ser o seu grande mote: o câncer que o próprio Sacks teve num dos olhos, e que o faz sair da condição de médico para enfrentar a angústia, a insegurança e os medos comuns de um paciente.



GOMBROWICZ, Witold. **Pornografia**. Traduzido por Tomasz Barcinski. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 208 p.

Resumo: A história de "Pornografia" (1960) gira em torno de dois amigos, Witold (o próprio Gombrowicz atuando como personagem-narrador) e Fryderyk, intelectuais boêmios e solteiros, que vão visitar uma propriedade rural na Polônia ocupada pelos nazistas, em 1943. O que deveria ser um mero passeio bucólico no campo transforma-se em uma jornada obsessiva pela posse imaginária dos corpos sedutores de um casal de adolescentes, Henia e Karol. Os visitantes urbanos, em tácito conluio, observam com precisão as ações dos dois jovens provincianos, detectando, analisando e dissecando o que supõem ser uma latente e não assumida atração física que une a garota e o rapazola à revelia de suas imaturas consciências.



EGGERS, Dave. **O que é o quê**: autobiografia de Valentino Achak Deng. Traduzido por Fernanda Abreu. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 578 p.

Resumo: Nascido em Marial Bai, no sudoeste do Sudão, Valentino Achak Deng teve uma infância tranqüila. Mas, em 1983, seu país foi dividido ao meio por disputas petrolíferas e pelo empenho do governo em impor o rigoroso conjunto de leis religiosas islâmicas. De maioria católica, as aldeias do sul foram arrasadas pelas milícias

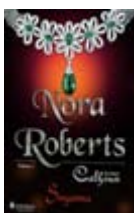


árabes do norte, dando início à guerra civil. Sobrevivente do ataque que dizimou sua família e seus amigos, Valentino tem sete anos quando se lança numa fuga desesperada rumo à Etiópia. Logo encontra um grupo de meninos perdidos, com quem percorre mais de mil quilômetros a pé, em geral à noite, para escapar dos bombardeios e do ataque das milícias. Valentino sobrevive. Depois de três anos num campo de refugiados etíope e dez num campo queniano, emigra em 2001 para os Estados Unidos. Ali conhece Dave Eggers, que transforma sua história em livro.



MCEWAN, Ian. **Solar**. Traduzido por Jório Dauster. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 338 p.

Resumo: O ano é 2000. A maré de más notícias sobre o clima e o aquecimento global inunda o noticiário. Michael Beard, cientista consagrado e prêmio Nobel de física, não parece nada preocupado. Seus interesses atuais se limitam a fantasias eróticas - concretizadas ou não -, bebida e mesa farta, de preferência repleta de guloseimas pouco recomendáveis para um homem de sua idade. Autoindulgente e cínico, Beard não se comove mais com as homenagens que lhe são periodicamente oferecidas, apesar de apreciar as quantias que costumam acompanhá-las. O governo britânico, preocupado com as repercussões eleitorais do aquecimento global, resolve criar o Centro Nacional de Energia Renovável, e Beard é convenientemente convidado para sua presidência. Em 2005, após um acidente ocasionar uma reviravolta em sua vida, Beard começa a colher os resultados de uma revolucionária pesquisa sobre o uso da luz solar para a obtenção de energia limpa e barata a partir da água. Segredos do passado, no entanto, insistem em ameaçar a prosperidade conquistada, tornando imperioso mantê-los submersos a qualquer custo.



ROBERTS, Nora. **Suzanna**. Traduzido por Ana Rodrigues. Rio de Janeiro: Harlequin Books, 2010. 308 p. (As Calhoun, 3).

Resumo: Ao herdarem a mansão construída no começo do século XX por Fergus Calhoun, as irmãs Catherine, Amanda, Lilah e Suzana e lideradas pela tia Coco também receberam como legado as lendas sobre Bianca. Esposa de Fergus, ela viveu uma intensa paixão proibida, e sua morte, trágica e prematura, deu origem ao mistério das esmeraldas perdidas. A coleção "As Calhoun" é mais uma saga escrita por Nora Roberts. Ao criar uma narrativa cujo fio condutor é a busca pela revelação de segredos do passado, Nora brinda seus leitores com cinco histórias sobre a força dos laços de família.



HOUSTON, Pam. **Valsando com a gata**. Traduzido por Cláudia Costa Guimarães. Rio de Janeiro: Record, 2005. 336 p.

Resumo: Neste livro que reúne onze contos protagonizados pela fotógrafa Lucy, Pam Houston retorna ao seu tema preferido, os relacionamentos. Nossa heroína é uma bem-sucedida fotógrafa de revistas de aventura que aos trinta e poucos anos, apesar do sucesso, não é feliz no amor. Envolve-se com homens egoístas e distantes e parece estar sempre trocando um relacionamento fracassado por outro. Convencida, entretanto, que qualquer um é melhor que ninguém, Lucy se envolve com um nada selecionado *casting* de espécimes do sexo masculino, sempre prontos para magoá-la ou desapontá-la. A fotógrafa embarca com suas frustrações para as águas do Grand Canyon, aventura-se na Amazônia e passa por um furacão no Gulf Stream.



PITOL, Sergio. **Vida conjugal**. Traduzido por Bernardo Aizenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 110 p., il.

Resumo: O livro narra a história atribulada de Jacqueline Cascorro e Nicolás Lobato. De origem modesta, dedicam-se, a buscar alternativas capazes de transformar em passado o cotidiano medíocre em que vivem na Cidade do México. Lobato quer ser um grande empresário, e não mede esforços para tanto. Jacqueline procura ascender socialmente pela trilha do refinamento cultural, frequentando reuniões 'eruditas', cursos de história da arte e oficinas literárias. Além do repúdio ao fracasso, compartilham uma segunda obsessão - a infidelidade. Sergio Pitol compõe com essa trama um painel impiedoso sobre as aspirações tacanhas da classe média mexicana, a hipocrisia de certos 'meios intelectuais' e a dependência, inexplicável ou doentia, que se esconde sob uniões que a um olhar inocente parecem lacerantes.

[Voltar](#)